

Crescimento da arrecadação indica possibilidade de recomposição significativa dos salários

Arrecadação cresceu 12,77% no primeiro quadrimestre em relação ao mesmo período de 2023

Salários e Inflação

Você encontrará na Tabela 1 os dados relativos à inflação, ao salário real e aos reajustes necessários para restaurar o poder de compra a partir de 1º de maio de 2012, referentes ao mês de abril de 2024. A abreviatura “SR” representa a relação do poder de compra do salário recebido em abril de 2024 em relação ao de maio de 2012, data acordada pelo Fórum das Seis como referência por ser o pico de poder de compra deste século.

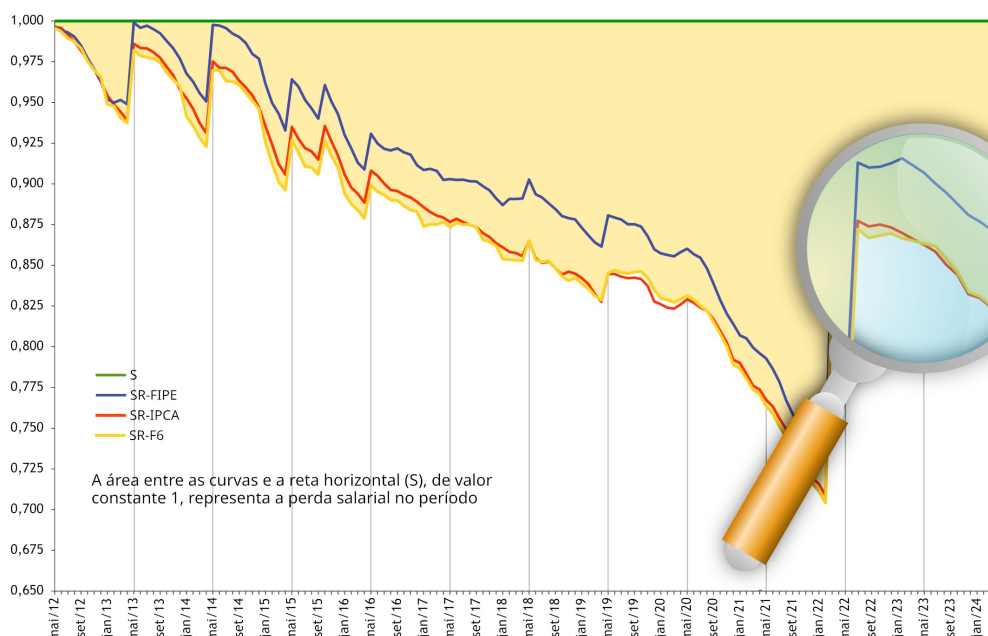
O reajuste de 17,31%, destacado na quarta coluna da Tabela 1, é uma das demandas da nossa negociação salarial, que também engloba alterações nos interstícios de progressão na carreira para aumentar os salários nos níveis iniciais. A última linha da Tabela 1 fornece a quantidade de salários que deixamos de receber entre maio de 2012 e abril de 2024 (incluindo os décimos terceiros), com o mesmo poder de compra que tínhamos em 1º de maio de 2012.

O gráfico abaixo ilustra a nossa perda salarial, atualizando o boletim de 03/24 e o Gráfico 1 na página 15 da cartilha “Financiamento das universidades estaduais e data-base 2022”.

Tabela 1 - Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/12

	IPCA (abril/24)	IPC-FIPE (abril/24)	Fórum das Seis* (abril/24)
Índice	0,38%	0,33%	0,37%
SR	85,17%	88,00%	85,24%
Reajuste	17,41%	13,63%	17,31%
Salários não pagos	19,6	16,1	20,2

* ICV-Dieese até fev/20 e INPC após esta data



Na negociação salarial deste ano reivindicamos para já a inflação do ano (3,23% segundo o INPC) mais metade das recuperações das perdas desde maio de 2012 e o restante das perdas em data a ser definida no segundo semestre:

$$1,0323 \times \sqrt{\frac{1,1731}{1,0323}} = 1,0323 \times 1,0660 = 1,1005$$

Ou seja, reivindicamos 10,05% de reajuste já e o restante, 6,60%, a ser negociado no segundo semestre.

0 comprometimento com folha de pagamento

A planilha Cruesp de abril/24 fornece as informações do comprometimento acumulado com folha de pagamento.

O crescimento do comprometimento no mês de janeiro/24 foi causado pelo desconto da diferença negativa em relação ao fechamento de dezembro/23 e pela estimativa subestimada pela secretaria da fazenda para o mês de janeiro. Podemos observar uma queda significativa no mês de fevereiro. Como antecipamos, o comprometimento de fevereiro a abril seguiu tendência de declínio.

Conforme a economia está crescendo, o comprometimento acumulado deve continuar caindo. O contraste entre o comprometimento acumulado e o comprometimento do mês indica isso (Tabela 3):

Para minimizar esses desvios podemos avaliar a média móvel do comprometimento com folha de pagamento em 12 meses. Os valores da média móvel de abril pode ser conferido na tabela 4.

A evolução da média móvel do comprometimentos com salários entre maio de 2012 e abril de 2024 pode ser vista no gráfico abaixo:

Tabela 2 - Comprometimento acumulado com pessoal de 2024

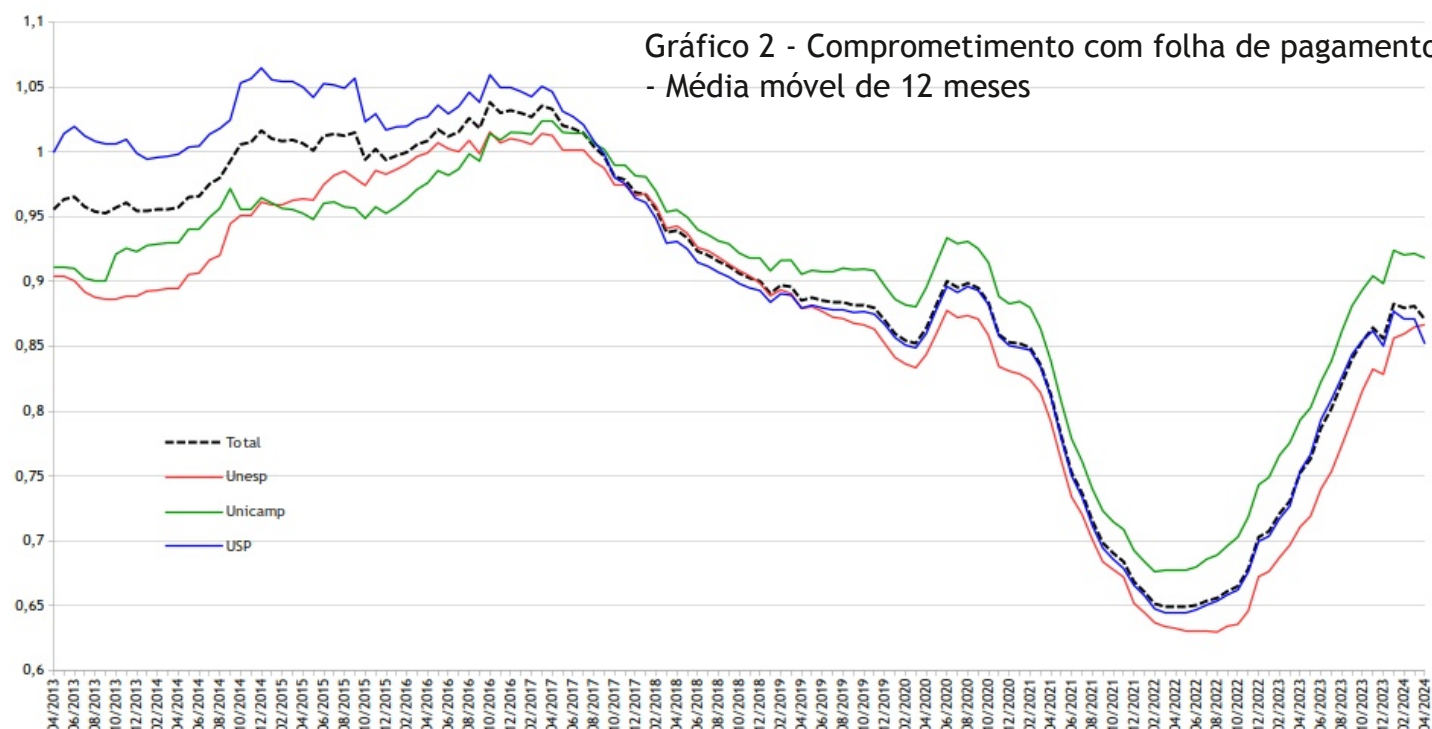
	UNESP	UNICAMP	USP	Total
janeiro	101,16%	103,64%	100,41%	101,34%
fevereiro	94,58%	98,07%	89,29%	92,60%
março	92,04%	94,92%	86,07%	89,56%
abril	90,95%	93,83%	84,84%	88,40%

Tabela 3 - Comprometimento do mês de abril/24

	UNESP	UNICAMP	USP	Total
	87,87%	90,75%	81,35%	85,10%

Tabela 4 - Média móvel do comprometimento dos últimos 12 meses

	UNESP	UNICAMP	USP	Total
	86,66%	91,80%	85,19%	87,07%



Cabe lembrar que o **comprometimento da UNICAMP e da USP são sistematicamente superestimados** porque, diferentemente da UNESP, elas consideram indevidamente os auxílios (vales alimentação, refeição e, no caso da USP, também o auxílio saúde) para o cálculo. Os vales alimentação e refeição somados correspondem em média a 6% e 7% da folha de pagamento da Unicamp e da USP, respectivamente.

Base de Cálculo e descontos indevidos nos repasses às universidades

Na cartilha *Financiamento das Universidades Estaduais e Data Base 2022*, é explicado que o percentual de 9,57% relativo ao ICMS-QPE não incide sobre o montante total, mas sim sobre um valor que já sofreu consideráveis deduções, incluindo aquelas destinadas a programas de habitação e partes da dívida ativa, entre outros. Essa distinção significa que as universidades não recebem do governo estadual o mesmo tratamento dado aos municípios. Consequentemente, a partir de agora, referiremos a essa quantia sobre a qual o repasse de 9,57% para as universidades é calculado como a “Base de Cálculo das Estaduais Paulistas (BCEP)”. É importante enfatizar que temos há muito tempo pleiteado a cessação desses descontos indevidos.

A planilha da Sefaz, atualizada em 13/5/24, fornece as seguintes informações:

1. A BCEP em abril/2024 foi de R\$13.613.503.509,25, 16,07% maior do que em abril/2023 (R\$11.728.902.021,35). De janeiro a abril de 2024 o total da arrecadação foi de R\$51,025 bilhões, correspondendo a um aumento de 12,77% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Os valores que são usual e indevidamente omitidos da BCEP atingiram, em abril/2024, R\$270.710.668,59. As-

sim, em abril de 2024, as universidades estaduais deixaram de receber:

$$270,71 \times 0,0957 = \text{R\$ } 25,91 \text{ milhões.}$$

3. A partir do segundo semestre de 2022 até abril de 2023, devido à LC 194 e à EC 123 (ambas de 2022), outras quantias significativas foram retiradas da BCEP: ressarcimentos por perda de arrecadação de ICMS devidos à Ação Cível Originária (ACO) 3.950 e a aplicação do inciso V, artigo 5º da EC 123/22. **Registre-se que os municípios receberam a sua parte.**

Entre agosto de 2022 e abril de 2023, foram subtraídos da BCEP

$$5.595.271.000 \text{ (AC03950)} + 1.438.481.101 \text{ (EC123)} = 7.033.952.101$$

isto é, R\$ 7,034 bilhões!

Com isso, as universidades deixaram de receber:

$$0,0957 \times 7.033,95 = \text{R\$ } 673,15 \text{ milhões.}$$

Para mais detalhes, consulte o [boletim do GT Verbas de junho de 2023](#).

Esta e outras publicações da Adusp estão disponíveis no site da entidade. Visite-nos em www.adusp.org.br

O Boletim GT VERBAS é uma publicação mensal da Associação dos Docentes da USP elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre financiamento das universidades estaduais paulistas

Composição do GT Verbas

César Minto (FE)

Francisco Miraglia (IME)

Lucília Daruiz Borsari (IME)

Marcelo Zaiat (EESC)

Marcio Moretto Ribeiro (EACH)

Marco Brinati (EP)

Milton Vieira do Prado Junior (Adunesp)

Pierluigi Benevieri (IME)

José Luís Pio Romera (STU)

Paulo Cesar Centoducatte (Unicamp)

